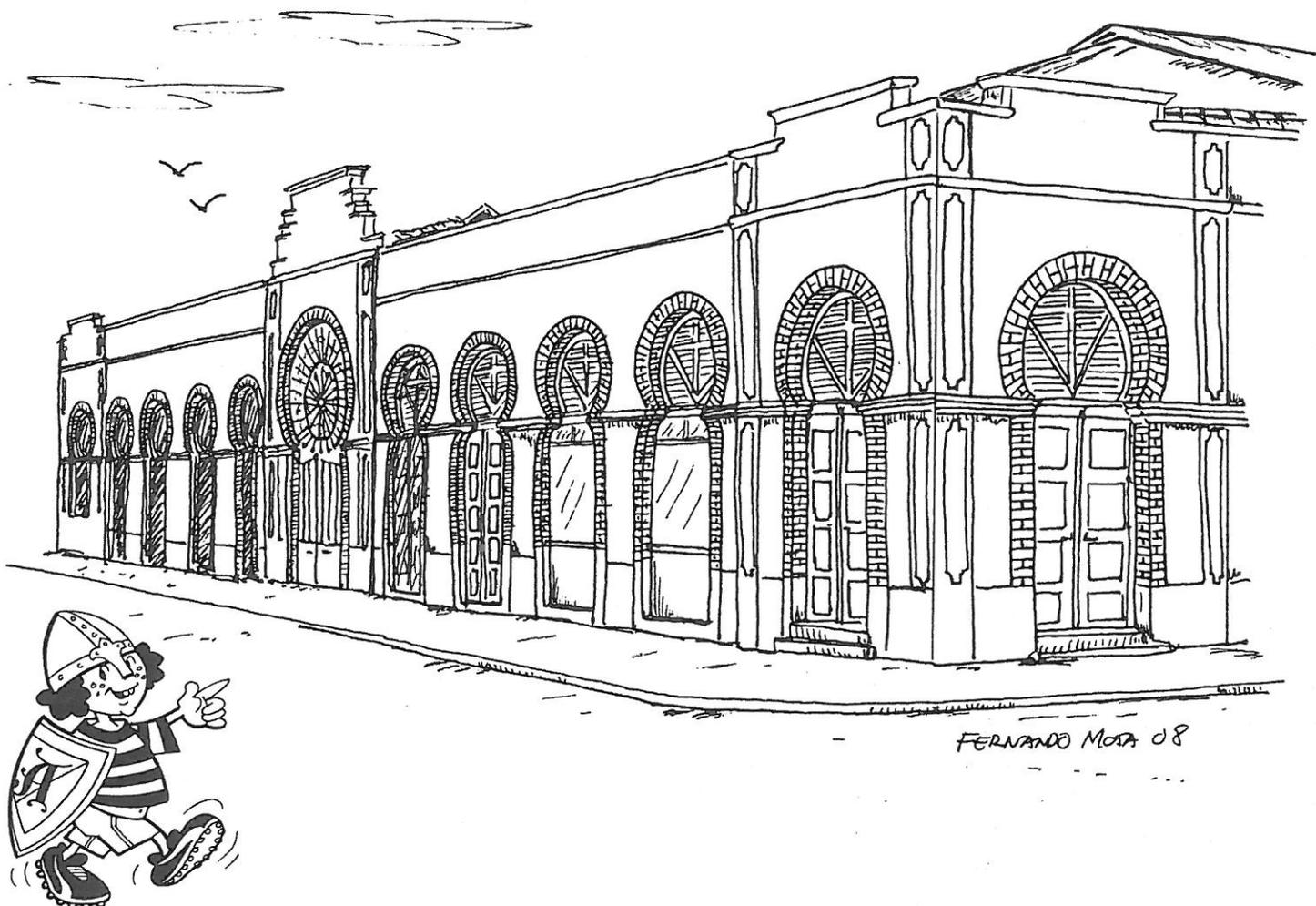


Jornal do Arquivo Júnior

Nº 7 - Outubro'08 a Março'09



FERNANDO MOTA 08

Arquivo Municipal do Barreiro



EDITORIAL

No início deste novo ano lectivo, queremos desejar-te as maiores felicidades e certamente a continuação de um bom trabalho. No sétimo número do Jornal do Arquivo Júnior, vamos apresentar-te documentos e imagens antigas sobre o centro do Barreiro e sobre a área do Parque Catarina Eufémia e o Mercado 1º de Maio. Todos esses documentos e fotografias existem no Arquivo Municipal e podem ser consultados por ti e pelos teus professores, pois são muito importantes para ficarmos a conhecer a nossa história e a história do nosso concelho. Esperamos que este novo número do teu Jornal te agrade e te ajude neste novo ano lectivo. Bom trabalho!

O Presidente da Câmara

Carlos Humberto de Carvalho

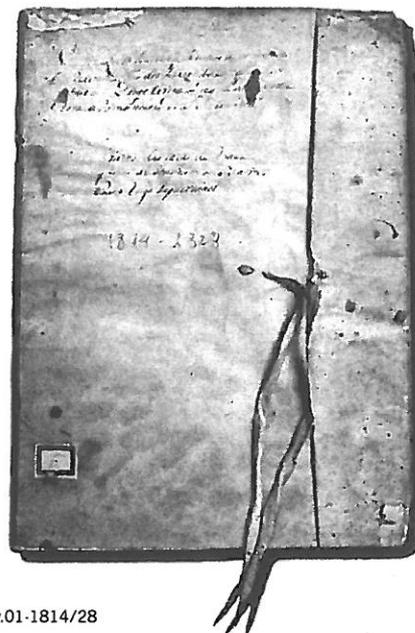
A DESCOBERTA DO ARQUIVO

Cá estamos novamente para te dar a conhecer mais coisas interessantes sobre o Arquivo Municipal! Falamos da importância dos documentos escritos que o arquivo tem à sua guarda, e que os funcionários tratam e cuidam com carinho, pois revelam-nos muitas histórias do passado. Já imaginaste o que aconteceria se não existisse papel ou outro tipo de material, para as pessoas registarem todas as informações importantes? Tens razão! Muitas coisas seriam esquecidas como acontecia antes da escrita, outras eram transformadas em lendas ou mitos (do género das histórias contadas pelos avós aos netos).

Como deverás saber, outros suportes de escrita existiram antes do papel, porque os homens, desde cedo, sentiram necessidade de comunicar e de partilhar os seus conhecimentos.

Na pré-história (época anterior à escrita e aos documentos) os homens utilizavam matérias naturais como as rochas e as cavernas, para fazerem desenhos e pinturas, a que chamamos hoje de arte rupestre. Depois desenvolveram novas matérias para registarem as suas histórias: o barro cozido, o papiro em forma de rolo (feito com folhas de plantas), e o pergaminho (feito com pele de animais sobretudo de cabra, carneiro e

ovelha). O pergaminho tinha a vantagem de ser mais resistente e reutilizável, pois ao raspar-se o primeiro texto podia escrever-se outro por cima. Sabias que o Arquivo Municipal tem à sua guarda documentos em pergaminho com mais de 200 anos? Vem conhecê-los, vais adorar! Quanto ao papel, dizem os historiadores de que foi uma invenção chinesa há quase 2000 anos, primeiro fabricado basicamente com trapos e mais tarde, com fibras vegetais (madeira de árvores).



Lv. de Escritura
Cota: ISS/A/01 Lv.01-1814/28

Hoje vivemos na “era dos computadores”, que tu tanto gostas! A verdade é que a informática através de novas técnicas de escrever e de guardar a informação, veio facilitar o crescimento dos documentos. Agora é possível guardares o que escreves no computador (chama-se ficheiro informático), não em suporte de papel, mas em suporte electrónico, como disquetes, CDs, e DVDs. A grande vantagem é a de que se pode guardar mais informação e facilitar a sua divulgação.

Como vês, independentemente do material, todos os documentos são importantes e devem ser muito bem guardados, pois através deles é possível conhecer as histórias das pessoas, a história do Barreiro, a tua história.

A NOSSA HISTÓRIA

História de uma avenida

A primeira rua que ligou a zona sul do «Barreiro Antigo» à rua Miguel Pais (então, praia da Recosta) foi construída no ano de 1858 e tinha 534 metros. Esta rua equivale hoje em dia às ruas: da Creche, D. Henriqueta de Araújo, do F.C.

Jornal do Arquivo Júnior



Av. da Bélgica - 1950

Barreirense e do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste. O principal objectivo desta rua era o de ligar o centro do Barreiro à estação de caminhos-de-ferro. Ao contrário do que possas pensar, antes da actual avenida Alfredo da Silva, já existiam a maior parte das ruas que a cruzam. A rua Dr. António José de Almeida é de 1908 e chamava-se rua Nova da Recosta e a rua Heliodoro Salgado é de 1911. Apenas a 3 de Janeiro de 1913 foi decidido, por proposta do vereador João Maria do Jordão, fazer os alinhamentos de uma nova rua que partisse da rua Miguel Pais até à rua Nova da Recosta.

Apenas em Setembro de 1914 a futura avenida chegou à rua Elias Garcia, através da oferta de José Luís da Costa dos terrenos à Câmara Municipal. Assim, na reunião de câmara de 27 de Novembro de 1914 foi decidido dar o nome de «avenida da Bélgica» àquela que viria a ser a avenida Alfredo da Silva. Mas porquê Bélgica? Em Agosto de 1914 tinha começado a 1ª Guerra Mundial, tendo a Bélgica sido um dos países invadidos pela Alemanha. Em sua homenagem o Barreiro dava o seu nome a uma nova avenida. No entanto, esta avenida não chegava à rua Miguel Bombarda pois existiam vários prédios e quintais no caminho.

Logo em 1915 surge a ideia de construir um mercado na nova avenida que foi inaugurado no dia 5 de Outubro de 1917. À rua defronte do mercado para oeste foi dado a 4 de Dezembro de 1918 o nome de «rua 1º de Dezembro de 1640» (a 16 de Janeiro de 1940, passou a chamar-se «avenida 1640»). O mercado apenas teria o seu actual nome no dia 12 de Abril de 1921, ou seja, «Mercado 1º de Maio».

Em 1939, era inaugurado num grande terreno que servia para cultivo de vinha, o parque

municipal, que se chamava «Dr. Oliveira Salazar», que depois do 25 de Abril de 1974 se veio a chamar «parque Catarina Eufémia».

Apenas em 1946 com a demolição das casas no fim da avenida da Bélgica, esta avenida chegou à rua Miguel Bombarda, tendo na altura sido embelezada com um separador central com árvores, como podes ver na fotografia.

Na reunião de 29 de Outubro de 1959 foi decidido retirar o separador central devido à dificuldade de passagem dos autocarros dos Transportes Colectivos do Barreiro e a rua passou a chamar-se «Avenida Alfredo da Silva».

Em 1961 foi proposta a construção de uma estátua em homenagem ao industrial Alfredo da Silva, ideia que foi realizada com a sua inauguração do dia 30 de Junho de 1965.

A avenida desde a década de 1950 que se tinha tornado o principal centro do Barreiro, com as papelarias, lojas de roupa, cafés e restaurantes. Foi também nesta avenida que se inaugurou a primeira biblioteca municipal e os primeiros prédios altos. Agora antes da avenida Alfredo da Silva completar os seus 100 anos vai ser embelezada, como nova, para poder a continuar a ser a principal avenida do Barreiro.

O Mercado Municipal 1º de Maio



Mercado Municipal 1º de Maio - 1930

Nos meados do século XIX uma das principais ocupações deste concelho era a venda de produtos agrícolas nele produzidos como a laranja, batata, azeitona e uva. Estes produtos eram muito procurados, entre eles, os vinhos do Barreiro e Lavradio, conhecidos pelo nome de «Bastardinho».



Mercado Municipal 1º de Maio - 1982

A pesca também era um dos principais modos de vida dos barreirenses. O peixe do Barreiro e do Seixal abastecia o mercado de Lisboa.

Nessa altura e durante muitos anos, era comum fazer-se a venda destes produtos em carroças, de porta em porta, ou em praças nos largos das vilas e lugares, sem o mínimo de condições de higiene.

Com o desenvolvimento industrial do Barreiro no começo do século XX, em especial com a construção das fábricas da CUF, o Barreiro perdeu grande parte das suas terras de cultivo. Mas, os habitantes do Barreiro, que eram cada vez em maior número, continuavam a precisar desses produtos para o seu dia-a-dia.

Assim, no dia 30 de Julho de 1916 foi colocada a primeira pedra do Mercado Municipal na avenida da Bélgica, hoje designada avenida Alfredo da Silva. O objectivo do mercado era o criar um novo centro do Barreiro, onde todas as pessoas pudessem comprar os produtos que precisavam.

A inauguração deste mercado realizou-se no dia 5 de Outubro de 1917 e apenas na sessão de Câmara do dia 12 de Abril de 1921, por ocasião do dia 1º de Maio, foi aprovado o nome de «Mercado Municipal 1º de Maio». O mercado tinha, naquela altura, uma área de 1 714m².

O mercado municipal era constituído por uma área hortícola circundado de lojas, onde na maior parte estavam instalados talhos e salsicharias e por um mercado de peixe, colocado num outro edifício e construído com a ajuda da CUF.

O Mercado Municipal 1º de Maio recebeu ao longo dos seus anos de existência algumas obras de adaptação e de beneficiação de forma a possibilitar melhores condições quer para os utentes quer para os vendedores que ali exercem a sua actividade comercial. Um desses melhoramentos deu-se em 1933 quando finalmente foi colocado um telhado na zona central da praça, já que até aí estava ao ar livre.

Mas as mudanças não pararam. De forma a

tornar o velho mercado mais moderno, higiénico e bonito está a decorrer a construção de um novo mercado municipal que conserva as fachadas sul e oeste de forma de preservar a memória do antigo edifício.

OS NOSSOS DOCUMENTOS

O parque Catarina Eufémia nos documentos do Arquivo Municipal

A ideia para a construção de um parque municipal no Barreiro remonta ao ano de 1915. No dia 5 de Maio desse ano, o vereador João da Luz apresentava uma proposta, em que a Câmara Municipal do Barreiro «tendo idealizado um projecto de melhoramentos nesta vila», nos quais figurava a construção de um jardim público e um mercado que ficaria entre a avenida da Bélgica (a sul) e a rua Eusébio Leão (a norte).

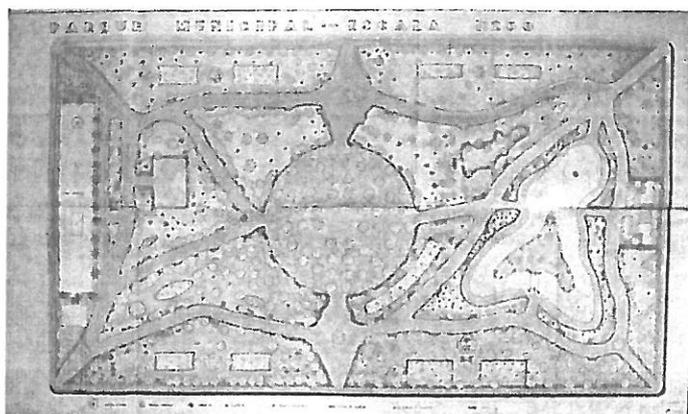
Do projecto de um mercado e de um parque, apenas o primeiro seria feito, tendo a primeira pedra sido colocada com toda a pompa no dia 30 de Julho de 1916. A inauguração realizou-se no dia 5 de Outubro de 1917. Apenas na sessão de Câmara do dia 12 de Abril de 1921, por ocasião do dia 1º de Maio, foi aprovado que ao Mercado Municipal se desse o nome de «Mercado Municipal 1º de Maio».

Os terrenos para o parque ficaram abandonados durante cerca de dez anos, por os terrenos pertencerem à Sociedade Nacional de Cortiças (herdeiros de João Reynolds), que tinha precisamente na área do futuro Parque, um poço de água e respectivo moinho de vento, que forneciam a Quinta Braamcamp. Só em 1937 a Câmara Municipal do Barreiro conseguiu comprar os terrenos para a construção do parque.

No entanto, as obras para o Parque Municipal iniciaram-se em 1936 com a delimitação da área do Parque e a plantação das primeiras árvores e construção do lago, no lado ocidental, ao mesmo tempo que eram efectuadas as negociações com os proprietários de terrenos, designadamente Patrício Lopes Gaio, José Luís da Costa e a referida Sociedade Nacional de Cortiças.

Segundo a planta original do projecto, o Parque Municipal teria um lago com uma ilha e casas de banho, na parte ocidental. Na parte oriental seria instalado um recinto de gaiolas para pássaros e um parque infantil. Todo o espaço estaria vedado por um muro (que foi demolido alguns anos mais tarde, sendo substituído por vegetação).

Jornal do Arquivo Júnior



Planta do Parque - 1935-63

Com uma área de cerca de 15 mil metros quadrados, o Parque Municipal foi inaugurado no dia 13 de Agosto de 1939 pelo Subsecretário das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Roberto Espragueira Mendes, que descerrou uma lápide atribuindo o nome de «Parque Dr. Oliveira Salazar», ao recinto.

A construção do Parque Municipal teve um impacto muito grande na organização do Barreiro ao transferir o «centro» do Barreiro das Rua Conselheiro Aguiar, Almirante Reis e «Largo Casal», para uma área até então praticamente deserta e insegura. Seria a partir da inauguração do Parque que a avenida da Bélgica se tornaria a principal artéria da localidade com a instalação ao longo dela do comércio que se encontrava no Barreiro «antigo». Os terrenos circundantes ao Parque, propriedade da edilidade foram loteados a partir de 1937 surgindo então belos edifícios particulares, assim como, espaços para clubes desportivos como o Barreirense Futebol Clube e Luso Futebol Clube, além de um Dispensário Anti-tuberculoso e posto de correios. Era esse progresso que era retractado em bilhetes-postais ilustrados da época.



Vista parcial do Parque Dr Oliveira Salazar em 1939



Barreiro Parque Infantil 1957



Parque Oliveira Salazar 1940

A construção do monumento ao industrial, da autoria do escultor Barata Feio implicou a perda de área do parque, principalmente a destruição do parque infantil que foi transferido para a placa central, onde ainda hoje se encontra. A estátua evocando a memória de Alfredo da Silva foi inaugurada no dia 30 de Junho de 1965, com a presença do Presidente da República, Américo Tomás.

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, a denominação do Parque Municipal foi alterado por edital de 13 de Maio desse ano, para «Parque Catarina Eufémia».

SABIAS QUE...

... a avenida Alfredo da Silva, até 1959, se chamava avenida da Bélgica?

... o Mercado 1º de Maio esteve para ser construído na Recosta?

... a estátua de Alfredo da Silva esteve para ser inaugurada na "avenida da praia"?

... o Parque Catarina Eufémia começou a ser construído em 1936?

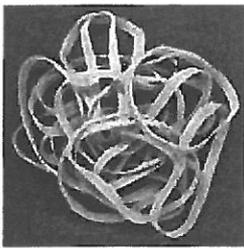
... que o mercado 1º de Maio não teve telhado durante 16 anos?

... que o parque Catarina Eufémia se chamava «Dr. Oliveira Salazar»?

EXPERIÊNCIA O TUBO RESISTENTE

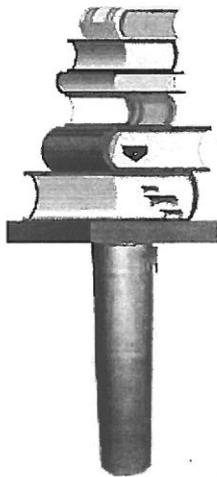
Material necessário:

- Folha de papel A4
- Elásticos
- Livros



Modo de fazer

1. Enrola uma folha de papel e prende-a com um elástico;
2. Coloca-a de pé;
3. Depois, põe-lhe um livro em cima, e outro e mais outro



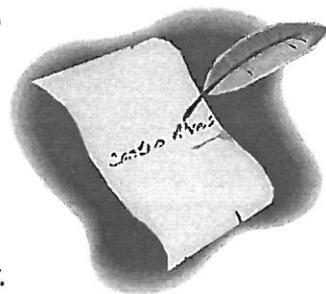
Sabes porque que os livros não caem? NÃO?

- A força e a resistência não dependem só da espessura e do peso. A forma cilíndrica, mesmo que tenha paredes finas, oferece uma resistência muito forte.

É por isso que os caules das árvores têm a forma de tubo e colunas sustentam prédios.

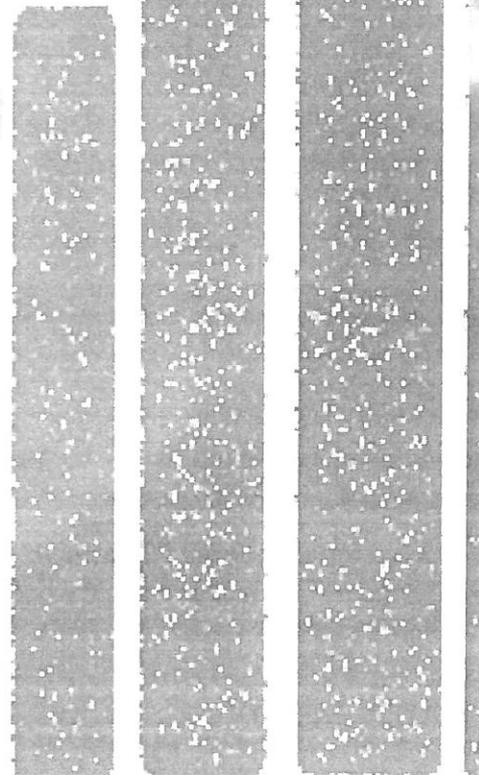
CURIOSIDADES

O papel foi inventado pelos chineses por volta do ano 100 d.C. Dali, espalhou-se pelo Oriente. Até ao século XIII, a Europa importava o papel que necessitava para escrever. A palavra papel nasceu por volta do ano 2400 a.C., do latim "papyrus", nome dado a um vegetal da família "Cepareas" (Cyperua papyrus). Os seus caules, cortados e polidos, permitiam que os egípcios escrevessem sobre eles.



E de onde vem o papel? Da madeira, mais precisamente, da fibra de celulose, material que constitui as plantas. A parte mais usada é a casca das árvores.

O lápis só apareceu na Europa na metade do séc. XVI. A pena de aço foi inventada em meados do séc. XVIII. A caneta esferográfica, inventada por um artesão húngaro, foi patenteada na América em 1943.





Finalmente, a nossa mascote tem nome: **Dom Arquivo**. Depois de nos chegarem, durante a Feira Pedagógica 2008, muitas sugestões para nomes a atribuir à nossa mascote, o mais "votado" acabou por ser este nome, que está muito ligado ao nome deste Jornal. A partir deste número, o Dom Arquivo vai-te acompanhar sempre ao longo das páginas dos próximos números do Jornal do Arquivo.

Muito prazer em conhecer-te, Dom Arquivo!

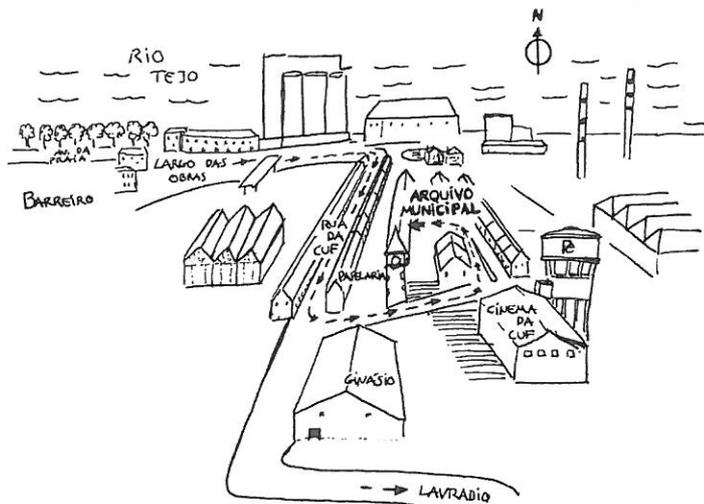
Vamos, neste novo ano lectivo, continuar a desenvolver algumas acções e oficinas pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola. Basta a tua professora fazer a inscrição para o nº de telefone que vem no final desta página.

As acções serão sobre vários temas como:

- ✍ O nosso Arquivo Municipal: guardião da memória do nosso concelho. Cuidados a ter com os documentos mais antigos.
- ✍ Breve História do Barreiro
- ✍ Genealogia para os mais jovens – Detectives do passado
- ✍ Conhecer a Heráldica Municipal
- ✍ Oficina: Instrumentos de escrita
- ✍ Oficina: Vamos fabricar papel

Estamos também a organizar uma outra actividade intitulada "CALENDÁRIO TEMÁTICO" onde todos os meses vamos desenvolver um tema sobre a história do nosso concelho, apresentando slides com imagens antigas. As acções decorrerão no nosso edifício do Arquivo e o transporte entre as escolas e o Arquivo será gratuito.

A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para os números 212068106 ou 911042285 ou para o nosso email arquivo.municipal@cm-barreiro.pt.



Arquivo Municipal do Barreiro

O Arquivo Municipal localiza-se na

Rua Stinville, n.º 14

2830-144 Barreiro

Tel.: 212068106

Tlm.: 911042285

Fax: 212068222

E-mail: arquivo.municipal@cm-barreiro.pt

Ficha técnica:

Propriedade: CMB

Coordenação, Redacção e Ilustração:

Gabinete de Arquivo e Gestão Documental

Paginação e Impressão: Divisão de Comunicação

Tiragem: 500 exemplares

Periodicidade: Bianual – Abril/Outubro

Barreiro, Outubro de 2008

